

Luz: tecnologia da imagem.

PROGRAMA JOVENS URBANOS



Durante o processo de formação, o Programa Jovens

Urbanos põe à disposição dos jovens um conjunto de oficinas que chamamos de experimentações. Por meio de um processo de seleção, o PJU contrata assessores tecnológicos, bem como dispara processos de parceria com diversas instituições¹ que realizam as experimentações e explorações com os participantes.

Na segunda edição do Projeto, já finalizada, as experimentações², com carga horária média de 30 horas, ofereceram aos jovens a possibilidade de reconhecimento, manuseio e produção por meio do acesso a tecnologias de serviços, tecnologias da arte e tecnologias de recursos naturais e renováveis.

No contexto das experimentações realizadas pelos jovens, algumas merecem destaque. É o caso da experimentação *Luz: tecnologia da imagem*, realizada pelo assessor Waldir Hernandes.

Nessa experimentação, os jovens exploraram a Pinacoteca e puderam contar com atenção especial de um fotógrafo que estava inaugurando sua exposição. O artista fez questão de conversar com os jovens e assinou para cada um deles um cartão-postal que apresentava suas obras.

Reproduções das obras do acervo permanente da Pinacoteca foram disparadores escolhidos pelo assessor para os primeiros encontros com os jovens, nos quais eles discutiram arte, conceitos de imagem, de luz entre outros repertórios. Depois, com a exploração à Pinacoteca, os jovens puderam ver as obras verdadeiras de perto.

Conceitos de física relativos ao campo da óptica também foram discutidos com o grupo. Para cada um dos jovens foi entregue uma câmera descartável. Depois de tiradas as fotos eles desmontaram as câmeras para compreender melhor seus mecanismo e funcionamento.

Essa experimentação colocou os jovens diante de um desafio: a participação no Prêmio Porto Seguro de Fotografia – 2006.

No início, dúvidas, medos, inseguranças, expectativas povoaram as discussões sobre o concurso – “Como a gente faz para se inscrever? (...) Lá onde eu moro não tem CEP e aqui na ficha tá pedindo (...)” foram algumas questões levantadas pelos jovens.

O assessor dirimiu as dúvidas do grupo e investiu para que eles percebessem a participação no concurso como uma rica experiência de aprendizagem, uma ótima oportunidade para colocar a público o que pensam, sonham e são capazes de produzir.

Decidida a participação no prêmio, era hora de “botar o bloco na rua”.

Primeiro, as fotos. Os jovens escolheram estar em cena: “as diferentes juventudes” foi o tema orientador de todos os trabalhos.

Tiveram que escolher, também, o contexto no qual eles se imaginavam sendo fotografados para, depois, fazerem as montagens desses cenários com as fotos.

Cada um dos jovens foi autor de três trabalhos.

Segundo desafio: para cada trabalho, os jovens deveriam elaborar um texto que justificasse e contextualizasse a obra. O texto deveria ser escrito num formato de carta / ofício e encaminhado à comissão julgadora.

Mais uma vez a participação do assessor foi fundamental. Foi ele quem trabalhou com o grupo os conhecimentos básicos de redação e escrita, apresentou os elementos que compõem uma carta formal etc.

Depois de escrever e reescrever os textos, as obras finalmente ficaram prontas e foram inscritas no Prêmio.

Para fechar a experimentação com chave de ouro, os jovens elaboraram um projeto de grafite. O muro escolhido foi da ONG que sediou a oficina.

Tal experiência movimentou muito a vida da instituição: não só a fachada ficou diferente. Os jovens conquistaram uma relação de autonomia, reconhecimento e de valorização com os gestores da ONG a partir das produções realizadas por eles. Essa conquista se deve,



também, ao investimento do assessor na interlocução e na composição com os diferentes atores da instituição.

De tudo isso uma aprendizagem importante para todos nós: os jovens não recuam diante dos desafios, os encaram com os recursos de que dispõem, com as forças que os convocam.

O PJU investe para que suas ações sejam capazes de mobilizar a energia de criação dos jovens, que sejam potentes o suficiente para mobilizar a produção de sentidos outros, sentidos de pertença, sentidos de mais vida, sentidos de comunhão com os territórios e com a cidade.

NOTAS

- 1 Parceiros tecnológicos da 2ª edição: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - Viveiro Manequinho Lopes, Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, Mackenzie - Design Possível, Instituto Criar, Escola da Cidade- Faculdade de arquitetura e urbanismo, Instituto Tomie Ohtake.
- 2 Alguns exemplos de experimentações oferecidas: Biblioteca de personagens, Tecnologias limpas, Oficina de HQ e criação de personagens, Tecnologia digital aplicada à arte, Luz – tecnologia da imagem, Multimeios, Bodyweave: tecendo auto-retratos, Expressão cênica popular, Escultura em bloco aerado, Monitoria em lazer e recreação, Hotelaria e gastronomia, Roteiro arquitetônico, Cenografia para ópera etc.

DO SUJEITO PARA O MUNDO, SER OU NÃO SER.

Depoimento de Carlos Sabino Dantas

Moro em São Paulo, no bairro da Brasilândia e freqüentei a Oficina de Fotografia e Leitura de Imagens do Programa Jovens Urbanos, organizado pelo Cenpec- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

Esse curso aconteceu na ONG Bandeirantes, localizada na Vila Brasilândia, durante os meses de julho, agosto e setembro de 2006.

Em nossos encontros, estudamos letras de músicas, fotografias, desenhos, grafites, esculturas e poesias, buscando diferentes imagens que pudessem ser formadas a partir da sua análise, relacionando-as com a nossa realidade.

As fotos aqui apresentadas foram realizadas a partir de montagens, que nós desenvolvemos durante nossas oficinas, sob orientação do professor Waldir Hernandes.

Na primeira foto, imagino o ciclo de vida do adolescente: um dia estamos coloridos e outro estamos em preto-e-branco.

Na segunda foto, mostro o adolescente pensando em pular de pára-quadras, ao mesmo tempo em que se vê na própria mão, ou seja, senhor de sua própria vida. Uma frase de Shakespeare é relembrada; “Ser ou não ser, eis a questão”.

Em meu terceiro trabalho, o mundo cai sobre minha cabeça, com tantas coisas que nos acontecem nessa fase da vida.



FOTOMONTAGENS: CARLOS SABINO DANTAS

